

A

Caatinga, uma das seis grandes regiões ecológicas brasileiras, é a única, entre elas, que é restrita ao Brasil. O bioma, que cobre mais de 900 mil km² do território nacional, também possui espécies de plantas e animais exclusivos, que não ocorrem em nenhum outro lugar do planeta. O Núcleo Temático desta edição, coordenado por Marcelo Tabarelli e Inara R. Leal, ambos docentes da Universidade Federal de Pernambuco, é dedicado a essa que é a maior floresta seca neotropical do mundo.

Em seis artigos, pesquisadores revelam a riqueza desse bioma, do ponto de vista de sua flora e fauna e das relações complexas que acontecem entre plantas, animais e o homem que habita esse ambiente, o sertanejo. Os tesouros da Caatinga ainda são pouco conhecidos — para se ter uma ideia, 16 das 20 espécies de anfíbios endêmicos foram descritas somente a partir de 2006. O conhecimento sobre o bioma vem se alargando conforme áreas diversas da ciência passam a se debruçar sobre ele, trazendo também mais clareza sobre os processos que ameaçam esse patrimônio global e os esforços necessários à sua preservação.

Em “Tendências”, José Eli da Veiga, da Universidade de São Paulo, nos presenteia com um ensaio sobre o conceito de “emergência”, sua importância para a teoria da complexidade e para avanços científicos em áreas como a física, a biologia, a neurologia e a matemática.

Continuando as comemorações dos 70 anos da SBPC, trazemos em “Brasil” duas reportagens sobre temas que fazem parte da trajetória marcante de atuação da entidade: as FAPs (Fundações de Amparo à Pesquisa) e a sua importância para o desenvolvimento da ciência local; e os 30 anos da Constituição Cidadã brasileira, comemorados neste ano. Na mesma seção, Lígia dos Santos Ferreira, da Universidade Federal do Alagoas, faz um relato sobre a coordenação da SBPC Afro e Indígena na 70^a Reunião Anual da SBPC.

Em 2018 mais uma instituição importante se torna septuagenária: a Cepal (Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe). Para celebrar a efeméride, trazemos em “Mundo” entrevista com o diretor da instituição em Brasília, Carlos Henrique Fialho Mussi, sobre as propostas da Cepal para superar a desigualdade e aumentar a eficiência dinâmica das economias dos países da região.

Em “Cultura”, reportagem aborda a ascensão das músicas produzidas por escravos e seus descendentes nas Américas no período após a Abolição até o início da indústria fonográfica. A seção conta ainda com resenha de *Os desafios da autonomia universitária: história recente da USP* (Paco Editorial, 2018), livro publicado recentemente por Paulo de Tarso Artencio Muzy e José Roberto Drugowich de Felício.

Boa leitura!

CARLOS VOGT
Outubro de 2018